



Festa Literária Internacional de Paraty

RECORTES 2009

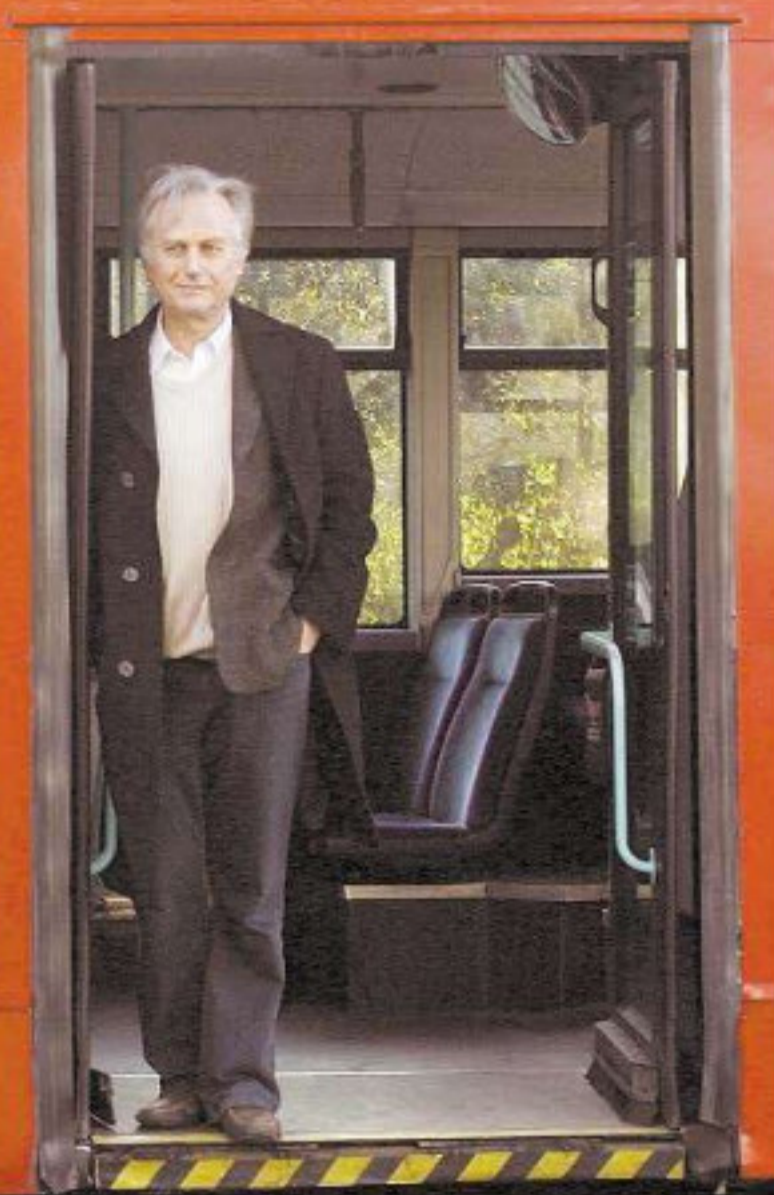
Materia publicada no Prosa & Verso - O Globo - 27.06.2009

Andrew Wearing/Reuters/06-01-2009

THERE'S PROBABLY NO GOD. NOW STOP WORRYING AND ENJOY YOUR LIFE.



DAWKINS em um dos ônibus com o anúncio de sua campanha pró-atéismo



Devoto do ateísmo

Um dos grandes nomes da Flip, Richard Dawkins ataca as religiões



Roberta Jansen
Na esteira do recrudescimento do criacionismo e da propagação das ideias do design inteligente nos Estados Unidos e na Europa, um outro movimento cresceu e apareceu em todo o mundo capitaneado pelo biólogo Richard Dawkins, um dos mais prominentes evolucionistas da atualidade: o novo ateísmo.

quer religião, a todo e qualquer deus — e Dawkins é debochado o suficiente para falar em Thor e Apolo. O debate chega por aqui com o próprio Dawkins, um dos grandes nomes da 7ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que começa na próxima quarta-feira. E, não por acaso, no ano em que se comemoram os 150 anos da publicação de "A origem das espécies", obra na qual Charles Darwin divulgou para o mundo a Teoria da Evolução — que alteraria para sempre a História ao separar a ciência da religião.

te", Dawkins tem um bate-papo marcado, na próxima quinta-feira, às 19h, com o jornalista Sílio Bocanera sobre o tema "Deus, um delírio" (título de seu livro publicado pela Companhia das Letras em 2007). O debate promete ser polêmico. Ateu praticante e dos mais engajados, o biólogo lança, sem pestanejar, frases como "a Bíblia é um livro horrível", "acho que muito do mal do mundo tem a ver com a religião" e ainda "acreditar em algo sem evidências é muito pernicioso".

seu ateísmo praticante, sobre os últimos acontecimentos no Irã e sobre Darwin e o evolucionismo. Na Flip, o biólogo lança "A grande história da evolução — Na trilha dos nossos ancestrais" (Companhia das Letras), originalmente lançado em 2004. A obra é uma espécie de enciclopédia da evolução, que parte do homem, passando por todos os seus ancestrais, até chegar à origem da vida. Ao longo da narrativa, Dawkins explica os principais pontos da Teoria da Evolução de Charles Darwin: —Tenho me devotado muito ao ateísmo, mas estou de volta à ciência neste livro — conta ele. Continua na página 2

2 • PROSA & VERSO

O GLOBO

Sábado, 27 de junho de 2009



DEVOTO DO ATEÍSMO • Continuação da página 1

'Acredito na racionalidade'

Biólogo diz não ver nada de errado em ser radical na busca da verdade

AFP/29-04-2009

ENTREVISTA
Richard Dawkins

O GLOBO: Em Paraty, o tema de sua apresentação é "Deus, um delírio". O que o senhor espera da resposta da audiência no Brasil que, como o senhor sabe, é o maior país católico do mundo e marcado pelo sincretismo com religiões africanas? RICHARD DAWKINS: Minha experiência nos Estados Unidos é um ataque às religiões. "The greatest show on Earth" ("O maior show da Terra", em tradução livre), segue a linha de ataque ao criacionismo, ao se dedicar a apresentar provas da Teoria da Evolução. Por que toda essa dedicação? DAWKINS: "Deus, um delírio" é um ataque às religiões. "The greatest show on Earth" é um ataque ao criacionismo. É verdade que tenho me devotado muito ao ateísmo, mas estou de volta à ciência neste livro. Tanto ele quanto "A grande história da evolução" são livros científicos, sobre evolução, não religião.



RICHARD DAWKINS: "Nós não acreditamos em Deus, assim como há gente que não acredita em fadas"

• Desde o lançamento de "Deus, um delírio", o senhor vem se dedicando à causa do ateísmo. Seu novo livro, a ser lançado mundialmente em setembro, "The greatest show on Earth" ("O maior show da Terra", em tradução livre), segue a linha de ataque ao criacionismo, ao se dedicar a apresentar provas da Teoria da Evolução. Por que toda essa dedicação? DAWKINS: "Deus, um delírio" é um ataque às religiões. "The greatest show on Earth" é um ataque ao criacionismo. É verdade que tenho me devotado muito ao ateísmo, mas estou de volta à ciência neste livro. Tanto ele quanto "A grande história da evolução" são livros científicos, sobre evolução, não religião.

Como o senhor responde a essas críticas? DAWKINS: Não acho que haja nada de errado em ser radical em busca da verdade. Eu busco provas para explicar por que o Universo é como é — é isso que me interessa. Algumas dessas acusações podem ser explicadas por questões políticas. Mas não estou interessado em política. Além disso, eu não ofendo pessoas. Quem leu "Deus, um delírio" sabe que é um livro cheio de humor. Bem diferente da Bíblia, que é um livro horrível. Como ateu, gosto de encorajar as pessoas a lerem a Bíblia para verem o quanto é horrível.

• Alguns críticos também dizem que o Novo Ateísmo, como é chamado esse movimento, é uma religião. Uma religião sem um Deus formal, mas, ainda assim, uma religião, repleta de ícones. DAWKINS: Nós não acreditamos em Deus, assim como há gente que não acredita em fadas. Há uma série de coisas em que não acreditamos. Não precisamos criar uma religião para coisas nas quais não acreditamos. Eu também não acredito em Apolo, Thor, ou qualquer outro deus. Acredito na ciência, na racionalidade, numa visão de mundo que manifesta-se de alguma forma, que possa ser provada cientificamente.

• "A origem das espécies", de Charles Darwin, foi lançado em 1859. Desde então, a evolução é aceita como um fato por todos os cientistas. Ainda assim, milhões de pessoas em todo o mundo continuam a questionar sua veracidade. Por que? O que há de tão poderoso nos argumentos criacionistas e nos partidários do design inteligente? DAWKINS: A ignorância da população. O que não é um crime. As pessoas, em geral, não sabem nada sobre a evolução. Se olharmos para o sistema educa-

cional na maioria dos países, vemos que é muito ruim. Então as pessoas são contra algo que sequer conhecem.

• Por isso o senhor resolveu escrever "The greatest show on Earth"? Para oferecer essas respostas? DAWKINS: Sim, por isso resolvi escrever sobre as provas da evolução. E o livro é escrito para leigos, de uma forma que me parece bem interessante e divertida.

• No livro novo, o senhor explica a importância dos registros fósseis e como a biologia molecular e a genética confirmaram a teoria de Darwin. Mas um dos argumentos preferidos dos fundamentalistas religiosos para atacar a evolução é a origem da vida. Eles argumentam que, até hoje, a ciência não conseguiu reproduzir esse evento. Recentemente, um estudo chegou muito perto disso, ao conseguir criar partes de RNA, mas não ainda à vida propriamente dita. Como o senhor responde a isso em seu novo livro? DAWKINS: A origem da vida é o ponto de partida, não exatamente a evolução. E não se trata de um fenômeno muito comum. Na verdade, é um fenômeno muito raro, improvável, que aconteceu uma vez em 4 bilhões de anos. Algo que talvez tenha acontecido apenas uma vez em todo o Universo — não sabemos ainda, mas, se o advento da vida fosse tão comum, provavelmente já teríamos descoberto algo ou sido descobertos. É um argumento frequente, mas que eu acho muito bobo. É o Deus das lacunas que não conseguem explicar algo, dizem que foi Deus. Ainda assim, continuam tendo que explicar Deus.

• Grupos humanos em qualquer época ou lugar, em áreas completamente isoladas, sempre apresentam algum tipo de fé no sobrenatural. O senhor acredita que a fé tenha raízes genéticas? Que seja um produto da evolução? DAWKINS: Sim, acho. Provavelmente não diretamente. Acredito que os seres humanos tenham uma predisposição psicológica para a fé religiosa, e que isso deve ter uma raiz genética. E que as pessoas, sob determinadas condições, desenvolvem as religiões porque, de alguma forma, isso as ajuda a sobreviver.

• Nos últimos milhares de anos, a religião aparece por trás, direta ou indiretamente, de diversas guerras e atrocidades. Como o senhor situa o que está ocorrendo agora no Irã? DAWKINS: Meus amigos iranianos acham que o que está ocorrendo agora é sintomático de uma revolta contra o Islã que oprime as mulheres e força as pessoas a viverem numa teocracia. Há inteligência no Irã bem longe de mulés e akatolás.

• Muitos de seus críticos lembram que ateus, em estados seculares, igualmente, já levaram a cabo grandes atrocidades, como alguns regimes comunistas. Será que tais barbaridades seriam ligadas à religião ou apenas à natureza humana? DAWKINS: Não é apenas a natureza humana. Você provavelmente está pensando em Stalin, que, por sinal, tinha desenvolvido uma espécie de religião ateísta, totalitária, marxista. Mas ele não era motivado pelo ateísmo, o que é bem diferente. As cruzadas foram motivadas pela religião. Os sequestradores do 11 de Setembro foram motivados pela religião. As guerras do Oriente Médio também. Assim como algumas das guerras na Europa, mas não todas, não a Primeira e a Segunda guerras. Há um caminho lógico que leva da fé religiosa a coisas muito ruins, como violência e guerras. É isso que é lógico quando aceitamos a premissa de que se está lidando com a vontade de Deus. Para os sequestradores dos aviões do 11 de Setembro isso era bem lógico. Eu não acho que vamos encontrar um caminho lógico do ateísmo para tais atrocidades.

• O que o senhor está fazendo em Pirenópolis? DAWKINS: Estou participando da conferência anual da Sociedade do Comportamento Animal, que está me homenageando. É o primeiro encontro da sociedade na América Latina. Estou muito honrado com a homenagem e por isso aceitei o convite de vir. E meu editor, gentilmente, me convidou também para Paraty. ■

O GLOBO NA INTERNET
Leia a resenha de "A grande história da evolução"
oglobo.com.br/blogs/prosa

O AUTOR NA FLIP
Richard Dawkins falará sobre "Deus, um delírio" na quinta, dia 2, às 19h, em conversa com Sílio Bocanera.

A Festa na Tenda dos Autores

QUARTA, DIA 1 DE JULHO

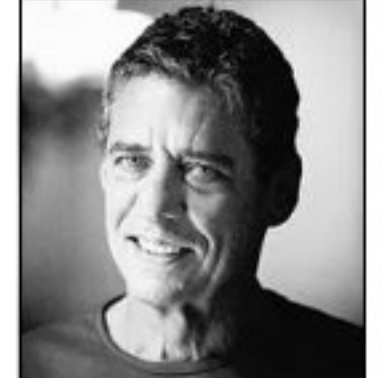
- 19h: Conferência de abertura sobre Manuel Bandeira, com Davi Arrigucci Jr.
21h: Show com Adriana Calcanhotto. Abertura: Rômulo Fróes e Banda

QUINTA, DIA 2

- 10h: "Novos traços", com Rafael Coutinho, Fábio Moon, Gabriel Bá e Rafael Grampá. Mediador: Joca Reiners Terron.
11h45m: "Separações", com Rodrigo Lacerda e Domingos de Oliveira. Mediador: Paulo Roberto Feres.
15h: "Verdades inventadas", com Tatiana Salem Levy, Arnaldo Bloch e Sérgio Rodrigues. Mediador: Beatriz Resende.
17h: "China no divã", com Ma Jian e Xinran. Mediador: Angel Gurria-Quintana.
19h: "Deus, um delírio", com Richard Dawkins, em conversa com Sílio Bocanera.

SEXTA, DIA 3

- 10h: "Evocação de um poeta", com Helder Ferraz, Eucaniã Ferraz e Angélica Freitas. Mediador: Carlito Azevedo.
11h45m: "O avesso do realismo", com Atiq Rahimi e Bernardo Carva-



CHICO DEBATERÁ com Hatoum

- 17h: "Fama e anonimato", com Gay Talese em conversa com Mário Sérgio Conti.
19h: "Escrever é preciso", com Antônio Lobo Antunes em conversa com Humberto Werneck.

DOMINGO, DIA 5

- 11h30m: "As sem-razões do amor", Catherine Millet em conversa com Maria Rita Kehl.
14h30m: "O futuro da América", com Simon Schama em conversa com Lília Moritz Schwarcz.
16h15m: "Antologia pessoal", com Edson Nery da Fonseca e Zuenir Ventura. Mediador: Humberto Werneck.
18h: "Livro de cabeceira", com diversos convidados da Flip lendo trechos de seus livros prediletos.



TEZZA FALA sobre vida e ficção

A Festa na Casa de Cultura

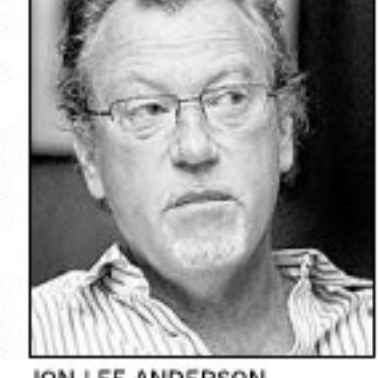
QUINTA-FEIRA, DIA 2

- 10h30m: "Manifesto por um Brasil literário", debate sobre a importância da literatura e sobre políticas de promoção da leitura.
13h30m: Início da oficina Literária sobre poesia, com Carlito Azevedo. As aulas, que vão até sábado, são reservadas aos alunos selecionados em junho.
15h10m: "Bandeira nas ondas do rádio" — Edição de estreia do programa de rádio digital Letter Libris, sobre Manuel Bandeira.
16h30m: "Em caso de felicidade" com David Foerkinos.
18h30m: "Cinema e filosofia", com Olivier Pouriol.

SEXTA, DIA 3

- 10h30m: Exibição do curta-metragem "O poeta do Castelo" (1959, 9 min), de Joaquim Pedro de Andrade, sobre Manuel Bandeira.
10h45m: Exibição do filme "Os condenados" (1973, 80 min.), de Zelito Viana, baseado em obra de Oswald de Andrade.
15h30m: "Indústria do cinema", debate com Pedro Buarque de Holanda e Rita Buzzar, entre outros. Mediador: Guilherme Fiúza.
17h30m: Exibição do curta "O poeta do Castelo" e pré-estreia de

JON LEE ANDERSON



"Só 10% é mentira" (2008, 78m.), de Pedro Centzar, sobre Manoel de Barros.
20h30m: Mesa Cineclubes Paraty/FLIP — "Cinema fora de ordem", debate com Atiq Rahimi, Alekei Abib, Maria Carmago e Newton Cannito.
21h: Show "Estrela para toda vida", com Olívia e Francis Hirne (poemas de Bandeira musicados por Tom Jobim, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Dorival Caymmi, Francis Hirne, entre outros). O show acontecerá na Tenda dos Autores.

SÁBADO, DIA 4:

- 10h30m: "Profissão: repórter", com o jornalista americano Jon Lee Anderson.

- 15h30m: "O mar e os serlões", mesa sobre o centenário de morte de Euclides da Cunha (1866-1909), com Milton Hatoum, Francisco Foot Hardman, Wainnie Nogueira Galvão. Mediador: Daniel Piza.
17h30m: "Intercâmbios literários entre Brasil e França", com Anne-Solange Noble, da editora Gallimard, e Françoise Nyssen, da Actes Sud. Mediador: Angel Bojadsen.
19h30m: Exibição do curta "O poeta do Castelo" e pré-estreia de "Todo mundo tem problemas sexuais" (2008, 80 min.), de Domingos de Oliveira.
20h30m: O quinteto de sopros Kaleidos apresenta composições apreciadas por Manuel Bandeira. A apresentação será realizada na Igreja da Matriz.

DOMINGO, DIA 5

- 10h30m: "Acordo Ortográfico em questão", com o angolano Ondjaki, e o brasileiro Marcelino Freire. Mediador: Marcelo Moutinho.
15h30m: Exibição do curta "O poeta do Castelo" e do longa "Separações" (2002, 116 min.), de Domingos de Oliveira.
18h: Exibição do filme "De corpo inteiro" (2008, 66 min.), de Niccolò Algraniti, adaptado do livro homônimo de Clarice Lispector.